

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E DUDESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIENCIAS HUMANAS - ICH  
FACULDADE DE CIENCIAS DA EDUCAÇÃO - FACED  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

KAROLYNE EMILLY OLIVEIRA LARRAT

**A AÇÃO DO PEDAGOGO NO AMBIENTE DE EDUCAÇÃO NÃO-  
FORMAL (FUNDAÇÃO CASA DA CULTURA DE MARABÁ)**

Marabá - PA  
2018

KAROLYNE EMILLY OLIVEIRA LARRAT

**A AÇÃO DO PEDAGOGO NO AMBIENTE DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL (FUNDAÇÃO CASA DA CULTURA DE MARABÁ)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências da Educação (ICH/UNIFESSPA), como requisito parcial e obrigatório para a obtenção da graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Msc. Silvana de Sousa Lourinho

Marabá - PA  
2018

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**  
**Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares**

---

Larrat, Karolyne Emilly Oliveira

A ação do pedagogo no ambiente de educação não-formal (Fundação Casa da Cultura de Marabá) / Karolyne Emilly Oliveira Larrat ; orientadora, Silvana de Sousa Lourinho. — Marabá : [s. n.], 2018.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, 2018.

1. Pedagogos - Formação. 2. Pedagogos - Prática. 3. Aprendizagem. 4. Educação não-formal. 5. Fundação Casa da Cultura de Marabá. I. Lourinho, Silvana de Sousa, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III. Título.

CDD: 22. ed.: 370.71

---

Elaborada por Miriam Alves de Oliveira – CRB-2/583

KAROLYNE EMILLY OLIVEIRA LARRAT

## **A AÇÃO DO PEDAGOGO NO AMBIENTE DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL (FUNDAÇÃO CASA DA CULTURA DE MARABÁ)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências da Educação (ICH/UNIFESSPA), como requisito parcial e obrigatório para a obtenção da graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Msc. Silvana de Sousa Lourinho

Marabá, 29 de agosto de 2018.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Msc. Silvana de Sousa Lourinho  
Presidente

---

Prof. Msc. Cleide Pereira dos Anjos  
Membro

---

Prof. Dra. Terezinha Pereira Cavalcante  
Membro

*Dedico este trabalho a todos que  
contribuíram direta ou indiretamente  
em minha formação acadêmica.*

## **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo analisar a ação do Pedagogo que atua no Ambiente Não-Formal de ensino, em específico a Pedagoga que atua na Fundação Casa da Cultura de Marabá (FCCM). A escolha do tema nasceu de uma necessidade impar pelo fato da fundação ser um espaço escolhido por muitos estudantes de graduação para realização de estágios, este TCC abre caminhos para novas pesquisas dos estudantes ou demais profissionais que pretendam realizar trabalhos na fundação ou que se interessem pelo tema em questão. Além de analisar a atuação, apresenta locais e dificuldades de atuação do pedagogo. A metodologia se desenvolveu através de um estudo de caso, a Pedagoga foi acompanhada e observada no período de março a julho, período de aula na escola de música, foi feita a análise dos dados coletados e registros documentais. Ao final, foi observado que a Pedagoga não é exceção quando se fala dos preconceitos dos profissionais que atuam em espaços não-formais.

**Palavras-chave:** O que é pedagogia; Espaços não-formais de educação; Atuação do pedagogo;

.

## **ABSTRACT**

This work aims to analyze the action of the Pedagogue that works in the Non-Formal Teaching Environment, in particular the Pedagogue that works in the Foundation House of Culture of Marabá (FCCM). The choice of theme was born from an unequaled need because the foundation is a space chosen by many undergraduate students for internships, this CBT opens the way for new researches by students or other professionals who wish to work in the foundation or who are interested in concerned. Besides analyzing the performance, it presents places and difficulties of the pedagogue's performance. The methodology was developed through a case study, the Pedagogue was monitored and observed in the period from March to July, class period at the music school, the data collected and documentary records were analyzed. In the end, it was observed that the Pedagogue is no exception when talking about the prejudices of professionals working in non-formal spaces.

**Key words:** What is pedagogy; Non-formal education spaces; Performance of the pedagogue;

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
2. A pedagogia e as áreas de atuação do pedagogo.....	9
3. Diferença entre a escola de música Maestro Moisés Araújo e a escola regular de ensino (espaço não-formal e formal) .....	19
4. O pedagogo no espaço não-formal.....	22
5. A pedagoga da escola de música Maestro Moisés Araújo.....	23
Considerações Finais .....	38
Referências .....	41
<b>ANEXOS .....</b>	<b>43</b>
Anexo 1 – Termo de Consentimento .....	37
Anexo 2 – Fotos da cerimônia de boas-vindas.....	45
Anexo 3 – Fotos da palestra sobre o lixo .....	47
Anexo 4 – Fotos da exposição e orquídeas .....	49
Anexo 5 – Fotos da feira musical .....	51
Anexo 6 – Fotos da reunião pedagógica .....	59
Anexo 7 – Fotos dos alunos durante as aulas.....	61
Anexo 8 – Calendário de atividades .....	64
Anexo 9 – Pauta da reunião pedagógica.....	69
Anexo 10 – Reunião dos Pais .....	70



## 1 INTRODUÇÃO

O interesse em escrever sobre a ação do pedagogo nos espaços de educação não-formal surgiu após a realização do estágio supervisionado em ambientes não escolares realizado em uma empresa de consultoria e projetos que executa serviços para a prefeitura da cidade de Marabá – PA.

O estágio ocorreu em um curto período e era preciso observar a atuação da pedagoga na empresa, em resumo, a empresa trabalha com o social em um determinado bairro realizando projetos de conscientização, ações e workshop que ensinam uma atividade geradora de renda para a população. Não havia uma atividade específica para a pedagoga, seu trabalho ocorria de forma aleatória, era a necessidade de momento, disso surgiu uma curiosidade se a atuação do pedagogo que atua fora do contexto escolar ocorre da mesma maneira em outros espaços, por conta dessa inquietação o presente tema foi escolhido.

Após muitas pesquisas, foi observado que havia muita teoria sobre o assunto, e seria trivial falar sobre o que é essa atuação fazendo a junção da ideia de vários especialistas na área, portanto, a melhor decisão foi encarar o trabalho como um estágio onde o tempo para a observação seria maior ao anterior, com isso a Fundação Casa da Cultura de Marabá (FCCM) foi escolhida por ser um local que realiza várias atividades em um único ambiente, mas por questões burocráticas, a pesquisa se reduziu a um setor da fundação que contém uma pedagoga, a escola de música Maestro Moisés Araújo.

O trabalho teve como objetivo observar a atuação da pedagoga, portanto, a observação e o acompanhamento foram feitos desde o início das aulas na escola de música em março até as férias dos alunos, final de junho. Nesse período acompanhei a pedagoga em todas as atividades que ocorreram, reuniões pedagógicas, com pais, professores, atividades internas e externas.

A pesquisa desenvolvida é um estudo de caso, o principal recurso utilizado foi a observação, no qual eram feitos registros em fotos e anotações, a gravação se deu de forma informal com a autorização da Pedagoga para o uso

dos dados e o áudio foi transcrito e textualizado (anexo 10), não alterando a forma de entendimento.

Para que nenhuma atividade passasse em branco, já que por questões burocráticas só poderia fazer o acompanhamento em no máximo três (03) vezes na semana, tive acesso ao calendário da escola (anexo 8) para organizar as idas de acordo com as principais atividades da semana.

O trabalho está organizado da seguinte maneira, no primeiro capítulo é explicado o que é a pedagogia, explicando o termo, apresentando a pedagogia como é hoje, os tipos de educação e foram pontuadas algumas áreas de atuação do Pedagogo na escola e fora o ambiente escolar. No segundo capítulo foram feitas as comparações entre a escola regular e a escola de música, aqui já se dá o início do que se trata a pesquisa. Não foi feito o acompanhamento de um pedagogo na escola regular de ensino, a fundamentação usada foi a própria vivência. No terceiro capítulo é dado um breve exemplo sobre a atuação no pedagogo no espaço não-formal, sobre a importância da atuação nesses espaços. O quarto capítulo vem trazendo o que foi observado durante o período da pesquisa e a transcrição do áudio.

## **2. A Pedagogia e as áreas de atuação do Pedagogo.**

Por muito tempo a pedagogia foi vista como uma área da educação que trabalha com crianças que estão iniciando a vida escolar, com formas de ensinar e técnicas específicas voltadas para o entendimento da criança, um alfabetizador que apresenta conteúdos que serão vistos ao entrarem o ensino fundamental, uma ideia reducionista, já que a Pedagogia é bem mais ampla.

A Pedagogia é correspondente a educação, além disso é conhecida por ser a ciência do ensino, mas só passou a ser desenvolvida como tal durante o século XIX, estudando temas relacionados a educação tanto teórico quanto prática, investigando a natureza, as finalidades e os contextos em que as práticas ocorrem, sendo o objetivo principal a melhoria da aprendizagem e abordando temas como dificuldades de aprendizado, métodos e sistemas

pedagógicos, aperfeiçoamento dos conhecimentos, didática e as práticas pedagógicas.

É ressaltado por Libâneo (2005, p. 38) que a pedagogia não é a única área que tem a educação como objeto de estudo, destacando a sociologia, psicologia, economia e linguística, mas que cada área tem propósitos de análise próprios, sendo a Pedagogia a auxiliadora das demais áreas por ser a única com acesso inteiramente direto a educação, o que significa que, mesmo não sendo a única, seu papel de estudo se torna diferenciado das demais, assim destacando que a Pedagogia é:

[...] um campo de estudos com identidade e problemáticas próprias. Seu campo compreende os elementos da ação educativa e sua contextualização, tais como o aluno como sujeito do processo de socialização e aprendizagem; os agentes de formação (inclusive a escola e o professor); as situações concretas em que se dão os processos formativos (entre ele o ensino); o saber como objeto de transmissão/assimilação; o contexto socioinstitucional das instituições (entre elas a escola e as salas de aula). Resumidamente, o objetivo do pedagógico se configura na relação entre os elementos da prática educativa: o sujeito que se educa, o educador, o saber e os contextos em que ocorre.

Libâneo (2005, p. 30) ainda afirma que a pedagogia é “[...] o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação”, ou seja, que a pedagogia faz um estudo minucioso da área, do ato educativo, que é o que estabelece formas de desenvolver o trabalho.

A educação é uma área multifacetada, o que afeta a Pedagogia já que onde há educação há interferência pedagógica, a prática educativa é objeto de estudo da Pedagogia, portando, a Pedagogia nada mais é que a teoria e a prática da educação, são os processos formativos da educação que constituem o objeto de estudo da Pedagogia e tanto a educação quanto a Pedagogia se modificaram com as transformações da sociedade.

Para exemplificar, a Pedagogia nem sempre foi vista como algo que se relacionasse a educação, Ghiraldelli (2006) explica, partindo para o significado do termo da palavra que teve sua origem na Grécia Antiga que *paidós* significa criança sendo *agogé*, condução, portanto o Pedagogo era aquele que conduzia a criança, mas não era o responsável pelo ensino propriamente dito, os

pedagogos eram os escravos que conduziam as crianças à escola. Os escravos (pedagogos) passaram a ser preceptores após a dominação romana sobre a Grécia, quando os romanos viram que os gregos possuíam uma cultura superior, a partir disso, além de conduzirem as crianças passaram a ser responsáveis pelo ensino.

Quando o curso de Pedagogia foi criado, havia dúvidas quanto ao tipo de formação, campo de atuação e o que era necessário para sua prática, Libâneo (2002) apresenta um breve histórico que traz um melhor entendimento quanto a educação e a Pedagogia no Brasil, começando pelo século XX, período que compreende a educação jesuítica. Nesse período a Pedagogia era vista como científica, ainda que teórica; Esta passou a ser associada a docência a partir da segunda década do século XX, período da Escola Nova<sup>1</sup> no Brasil; com a ditadura militar veio o período do tecnicismo<sup>2</sup>, que durou até o início dos anos 90, evidenciando uma pedagogia de caráter científico, porém técnico e não teórico.

Ao longo disso, a Pedagogia vem buscando formar sua identidade e muitas foram as regulamentações ocorridas no curso que apresentavam um currículo que servia como referência nacional. Em 1996, esses currículos deram lugar as Diretrizes Curriculares que cobria todas as licenciaturas menos o curso de Pedagogia. As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia só foram aprovadas em 2005 como o parecer CNE/CP 05/2005 que diz que a formação do Licenciado em Pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não-escolares que têm à docência como base.

Durante a pesquisa para o presente trabalho havia muitos pontos que indagavam o motivo pelo qual a pedagogia ser constante e unicamente relacionada à docência. Após uma análise do tema “A docência constitui a base da identidade profissional de todo educador” ocorrido em 1983 no Encontro

---

<sup>1</sup> Escola Nova, também conhecida como Escola Ativa ou Escola Progressiva foi um movimento de renovação do ensino, que foi especialmente forte na Europa, na América e no Brasil.

<sup>2</sup> O período tecnicista surgiu nos Estados Unidos inspirado nas teorias behavioristas da aprendizagem, onde a sociedade seria moldada de acordo com a demanda industrial e tecnológica da época.

Nacional de Belo Horizonte – MG, Libâneo (2005, p. 51) afirma que esse conceito:

Trata-se de um paradoxo que permeia os documentos produzidos nos vários encontros. Por um lado, partem de uma análise global da educação brasileira, acentuam uma formação ampliada do educador insistindo fortemente na dimensão política; por outro, incentivam currículos e práticas que reduzem a atuação do educador à docência.

No encontro foi elaborado um documento que usava o tema em questão como base, após a elaboração desse documento foi fortalecida a concepção da Pedagogia como sendo um curso, não deixando dúvidas quando a sua existência, porém o documento não delimitou a área de atuação do pedagogo e a sua identidade profissional, portanto, para lecionar nos anos iniciais da escolarização era preciso uma formação docente nas antigas habilitações, Hoje com a nova LDB (9394/96), reforça-se a ideia do Pedagogo Generalista aquele que pode atuar em diversas frentes de trabalho e aqui no caso abre precedentes para sua atuação no ambiente não- formal.

Outro fator que alimenta a ideia do Pedagogo somente como docente é o fato do curso ser classificado como Licenciatura, porém, por mais que o curso de Licenciatura forme basicamente educadores, sua atuação não se restringe a sala de aula. A resolução CNE/CP Nº 1 de 2006 do Curso de Pedagogia constitui Diretrizes Curriculares Nacionais que define princípios, condições de ensino e de aprendizagens, com exercício da docência na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e em áreas que requerem conhecimentos pedagógicos.

As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão em sistemas e instituições de ensino, como planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos próprios do setor de educação. Também são indicados os espaços de atuação, habilidades, atividades a serem exercidas e competências a serem trabalhadas.

Dando continuidade, conhecendo o curso como é hoje, a Pedagogia e o Pedagogo em si ganharam novos sentidos, o artigo 64 da Lei de Diretrizes e Bases – Lei 9394/96 denomina o Pedagogo como o profissional que possui formação em Pedagogia:

Art.64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de Graduação em Pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

Durante a formação em Pedagogia, o aluno estuda o essencial para desenvolver habilidades para desenvolver trabalho em equipe, podendo assim direcionar um grupo, tomar a frente de projetos e demais características que, na direção desse conhecimento, a equipe possa planejar, desenvolver e executar um trabalho, sendo escolar ou não.

Um autor que melhor define o Pedagogo hoje é Libâneo (2006, p.215) quando diz que “[...] o Pedagogo é todo profissional que lida com a formação de sujeitos, seja em instituições de ensino, seja em outro lugar” o que não reduz o pedagogo somente como docente, mas que amplia sua definição como um profissional que atua além das instituições de ensino.

Observa-se na fala do autor que o Pedagogo possui outras possibilidades de atuação, sejam eles os espaços formais de educação que são as escolas que seguem uma Política Educacional e programas curriculares ou espaços não-formais que apresentam uma grandeza educativa inversa ao da escola, mesmo que o Pedagogo atue em outros espaços, ele ainda é visto em muitos casos, somente na área da docência e outras áreas que envolvam a educação, mesmo que esteja documentado nas Diretrizes que sua ação vai além de suas práticas na escola, para Gadotti (2004):

“o Pedagogo, é aquele que não fica indiferente, neutro, diante a realidade. Procura intervir e aprender com a realidade em processo, o conflito, por isso, está na base de toda Pedagogia”.

Atualmente, as práticas educativas não se reduzem ao ensino, o que nos leva aos novos espaços que trabalham com o processo educativo para além do escolar, trazendo assim novas concepções do que é educador e aluno, o educador deixa de ser o docente e passa a ser aquele que educa conforme o ambiente a qual se encontra, utilizando, métodos que se modificam conforme a necessidade, o aluno deixa de ser aquele que é livre de qualquer conhecimento,

e passa ser aquele que aprimora o que já sabe, ou aprende algo específico do ambiente a qual se encontra.

O campo educativo é amplo porque a educação acontece em vários espaços, portanto a Pedagogia também se amplia para esses espaços, então é preciso distinguir as modalidades educativas que são a educação não-intencional e educação intencional, que são definidas como educação informal ou educação formal e não-formal.

A muito tempo a educação era considerada uma ação isolada que só poderia acontecer no espaço escolar, mas a educação é tudo aquilo que interfere no desenvolvimento social que acontece através das relações sociais, essas relações não podem ser consideradas somente mérito da escola, já que ela acontece muito antes da criança adentrar o espaço escolar e perpetua durante toda a vida, seja dentro ou fora da escola, esse tipo de educação é chamada de educação informal, sem planejamento, que se destaca o espaço familiar, a influência exercida pelo convívio com o meio social, o aprendizado que não está ligado a qualquer instituição, é a educação obtida de forma não intencional. É através dessa educação que carregamos uma cultura, cremos em algo, escolhemos ou não uma religião, etc., é a educação que molda o ser humano. Esse tipo de educação ocorre em todos os espaços, incluindo os formais e não-formais.

Da educação formal destaca-se o espaço territorial da escola, a sua regulamentação e normatização, assim como a presença dos currículos (GOHN, 2010), é um espaço sistematizado, organizado, planejado, estruturado e regulamentado por lei, onde o processo educativo ocorre de forma intencional. Importante deixar claro que a educação formal não está referente somente ao espaço escolar, a autora destaca a escola, mas não é o único espaço onde ocorre, Libâneo (2005, p. 85-86) explica:

[...] a educação escolar convencional é tipicamente formal. Mas isso não significa dizer que não ocorra educação formal em outros tipos de educação intencional (vamos chama-las de não-convencionais). Entende-se, assim, que onde haja ensino (escolar ou não) há educação formal. Nesse caso, são atividades educativas formais também a educação de adultos, a educação sindical, a educação profissional, desde que nelas estejam presentes a intencionalidade, a sistematicidade e

condições previamente preparadas, atributos que caracterizam um trabalho pedagógico-didático, ainda que realizadas fora do marco do *escolar* propriamente dito.

Observa-se até aqui o que configura a educação formal e o que a diferencia da informal, que é basicamente a formalidade presente no seu modelo, antes de partir para a educação não-formal, será classificadas algumas áreas de atuação do pedagogo no setor educacional formal, sendo eles:

- Professor: Quando formado pode atuar como professor na pré-escola, dos primeiros anos do ensino fundamental e auxiliar de sala.
- Professor da educação especial: Com alunos portadores de necessidades especiais ou com limitações de aprendizagem (cegueira, dislexia, autismo, surdez, etc.) ministrando aulas com técnicas de ensino diferenciados, adequando métodos e materiais didáticos.
- Administrador escolar: conhecido como diretor, é responsável pela escola atuando em conjunto com o corpo docente e discente e demais profissionais que compõem o corpo escolar. Tem a função de ajudar a escola a cumprir o que é estabelecido pelo sistema e a elaborar um currículo que seja adequado a realidade da escola.
- Supervisor escolar: Também conhecido como orientador pedagógico, é responsável por assuntos internos e externos da escola, auxiliando professores e orientando em ações pedagógicas.
- Inspetor escolar: É o responsável por fazer a ligação entre a escola e as secretarias de educação, realizando os trabalhos burocráticos e observando se as orientações vigentes sendo cumpridas.
- Orientador educacional: Atua pedagogicamente com os alunos e seus responsáveis, buscando o desenvolvimento escolar individual em conjunto com o corpo docente.
- Coordenador Pedagógico: É responsável pelo trabalho dos professores dentro da sala de aula e em estabelecer uma relação entre os professores e pais de alunos. É o profissional que ajuda auxiliando os professores a desenvolverem seu trabalho de forma prática e de fácil compreensão na sala de aula. O coordenador também é responsável em apresentar ao corpo escolar as diretrizes e



regras que a escola estabelece, é quem busca as soluções para resolver qualquer crise de ordem pedagógica.

Como já foi falado, o curso de Licenciatura em Pedagogia expande a área de atuação do Pedagogo para além da sala de aula, desviando o Pedagogo da ideia da docência, mas que atua na formação humana de forma geral, nesse sentido, é possível identificar a presença da atuação do Pedagogo em diversas áreas, essas áreas que ultrapassam os muros da escola são denominadas como educação não-formal, mas o que é educação não-formal? A pergunta é respondida por Gohn (2004, p. 40) da seguinte forma:

É um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade. Ela designa um conjunto de práticas socioculturais de aprendizagem e produção de saberes, que envolve organizações/instituições, atividades, meios e formas variadas, assim como uma multiplicidade de programas e projetos sociais. A educação não-formal, não é nativa, ela é construída por escolhas ou sob certas condicionalidades, há intencionalidades no seu desenvolvimento, o aprendizado não é espontâneo, não é dado por características da natureza, não é algo naturalizado. O aprendizado gerado e compartilhado na educação não-formal não é espontâneo porque os processos que o produzem têm intencionalidades e propostas.

Confirma-se que a educação não-formal tem intencionalidade assim como a educação formal e que se difere da educação informal, são atividades que não possuem a estruturação e regulamentação exigida como na educação formal e o mais importante, ocorre fora do contexto escolar, o que não quer dizer que não se interliguem.

Diante das perspectivas de ambientes formais e não-formais concretiza-se a dimensão dos espaços educativos e o profissionalismo e responsabilidade atribuído ao Pedagogo, pode-se ressaltar que, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (2006), as atividades pedagógicas compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino e atividades como planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar projetos e experiências educativas de contexto não escolar como a resolução CNP/CP 1/2006 acrescenta que, ao concluir o curso de Pedagogia, o profissional deve estar apto a trabalhar nos espaços escolares

e não escolares para a aprendizagem de “sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo”.

Dos espaços não-formais de educação, destaca-se locais públicos, com participação das prefeituras e governo estadual em parceria com empresas, associações, fundações, etc. No Brasil, a educação não-formal objetiva melhorar a qualidade de ensino da população mais baixa economicamente, já que uma educação de qualidade não condiz com as escolas públicas brasileiras em grande maioria, nesse caso, a educação não-formal tem a pretensão de apresentar a essa população uma cultura, uma realidade diferente daquela de costume vivida no seu meio social, mas também contribui para o aprimoramento ou desenvolvimento de um serviço, como:

- Recursos Humanos: O Pedagogo que atua em RH tem a função de escolher novos funcionários, capacitar e instruir equipes de forma que haja o envolvimento de todos, promovendo palestras e treinamentos que motivem e estimulem a produtividade.
- Área Militar: Semelhante a atuação em RH, o profissional que atua nessa área promove capacitação e treinamentos em equipe, sendo importante na formação de um novo corpo militar.
- Terceiro Setor: A atuação nessa área pode ser para planejar as ações pedagógicas das instituições e para o apoio e orientação pedagógica, podendo atuar como professores nos cursos oferecidos pela instituição.
- Pedagogia Hospitalar: O pedagogo que atua em hospitais tem a função de atender as crianças e adolescentes que precisam permanecer no hospital por um longo período de tempo, realizando atividades lúdicas e recreativas, dando continuidade aos estudos no hospital.
- Pedagogia Empresarial: O profissional dessa área promove a reconstrução de conceitos básicos, como criatividade e espírito de equipe, buscando estratégias e metodologias que garantam um melhor entendimento dos conhecimentos. Promove mudanças de comportamentos nas pessoas da equipe para melhorarem sua atuação profissional, adaptando-os as mudanças que podem ocorrer. Deve ser prático quanto aos treinamentos, traçando planos e metas e verificar o desenvolvimento obtido.

A presença do pedagogo nos espaços não-formais de ensino se deu de forma gradativa, e ainda não é bem vista por grande parte de outros profissionais por ainda considerarem o pedagogo como professor da educação infantil, que atua somente em escolas, não dando importância ao currículo de sua graduação, Libâneo e Pimenta (1999, p. 9) dizem que:

[...] não é possível mais afirmar que o trabalho pedagógico se reduz ao trabalho docente nas escolas. A ação pedagógica não se resume a ações docentes, de modo que, se todo trabalho docente é pedagógico, nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente.

Os autores ainda citam como exemplo o Movimento dos Sem Terras (MST) que realizam um trabalho pedagógico que não se caracteriza como um trabalho docente. Por fim, apresentam uma explicação que responde a confusão que é entender o motivo do pedagogo não ser apenas docente, mas como um profissional que atua de forma geral na formação humana.

Até aqui fica claro que o curso de pedagogia forma educador, mais que isso, forma profissionais que saibam lidar com os desafios impostos pela realidade educacional e possui capacitação para agir independente do ambiente, sendo inserido na educação formal ou não-formal, visibilizando o desenvolvimento de ações que diminuam as desigualdades sociais (SAVIANI, 2004).

Observa-se que a educação não-formal contraria a educação concebida na escola, mas, independentemente do termo, também acontece dentro das escolas, para situar atividades e experiências diversas e distintas, muitas vezes classificadas como extraescolares que são atividades que ocorrem a margem da escola, mas que reforçam o aprendizado escolar, como bibliotecas, cinemas, esportes e teatros.

Esses espaços tem grande influência na formação humana, também é similarmente transmitida de forma intencional sendo tão importante quanto a educação formal, primeiro que a educação não-formal surgiu meio à crise da educação e com isso veio a necessidade de buscar soluções que mudassem o quadro da educação o que levou a mudar a forma de compreender o papel da educação formal, visibilizando outras formas de fazer a educação fora do contexto escolar, portanto a educação não-formal apresenta processos

educativos que ocorrem fora das escolas em situações organizacionais da sociedade e ações coletivas referente ao terceiro setor.

É importante considerar que a educação não-formal só passou a fazer parte do conhecimento pedagógico após seu aparecimento como área pedagógica em artigos e documentos importantes da área educacional, que aconteceu após a International Conference on World Crisis in Education, ocorrida no estado de Virginia, Estados Unidos, em 1967, a conferência tinha como proposta educativa solucionar os problemas do sistema de ensino, a crise na educação.

Na Conferência, formalizou-se a elaboração do documento que mostrava as necessidades de desenvolver meios educativos que não se limitassem aos escolares e foi por causa desse documento que a educação não-formal passou a fazer parte da área educacional.

Vale ressaltar que a educação não-formal não é, de forma alguma, a negação da educação formal, o oposto disso, entende-se que elas se complementam para a construção de uma sociedade justa, e sua proposta de educação é mais ampla justamente por não seguir uma sequência educacional.

### **3. Diferença entre a escola de música Maestro Moisés Araújo e a escola regular de ensino (espaço não-formal e formal)**

Foi explicado nas páginas anteriores que educação informal deriva de processos espontâneos que configura a educação familiar como base inicial desse modelo de educação e que a educação formal se destaca o espaço escolar pela formalidade do ensino assegurado por leis e normas, diferente da educação não-formal, porém ambas ocorrem de forma intencional e objetivam a formação de sujeito.

Nesse sentido, o que diferencia a educação formal da não-formal não é somente a estrutura física, mas a organização e o ensino oferecido, como cita Gohn (2001, p.100-101) “Os dois únicos elementos diferenciadores que têm sido assinalados pelos pesquisadores são relativos à organização e à estrutura do

processo de aprendizado”. No ambiente escolhido para a pesquisa, as diferenças também são mínimas.

Nesse capítulo destacaremos as principais diferenças e semelhanças entre a escola de música Maestro Moisés Araújo e a escola regular de ensino de forma geral. A escola de música é um projeto da Fundação Casa da Cultura de Marabá (FCCM), portanto, antes de fazer as comparações é preciso conhecer a FCCM, que começou como GEMA (Grupo Ecológico de Marabá) em 1982, que preocupado com as grandes transformações na região com as implantações de grandes projetos como a Hidrelétrica de Tucuruí, Projeto Grande Carajás com a estrada de ferro, Garimpo de Serra Pelada, entre outros que indicavam um cenário preocupante para a região, levou o grupo a preservar a memória do local.

Com a grande quantidade de material coletada o grupo concluiu que era preciso um espaço para a guarda do acervo, foi quando em 15 de novembro de 1984 o prefeito Bosco Jadão cedeu um espaço na escola José Mendonça Vergolino, mesmo ano em que GEMA passou a ser FCCM. Hoje a FCCM se localiza em um espaço que foi doado pela antiga Companhia Vale do Rio Doce, atual Vale S.A, em 28 de dezembro de 1987. A FCCM tem como principal objetivo a pesquisa e a preservação da memória da região que permeia até os dias atuais, e todo o material é disponibilizado ao público.

Como um espaço destinado a pesquisa, a casa se subdivide em vários setores, sendo antropologia, arqueologia, botânica, geologia e zoologia, a fundação também é constituída pelo setor de departamento histórico, biblioteca, administração e difusão cultural que é desenvolvida através da equipe PROLER (Programa Nacional de Incentivo à Leitura) e escola de música, sendo esses dois últimos projetos que contribuíram para o crescimento da fundação, além de continuar coletando materiais não somente de Marabá, mas de toda a região.

A FCCM é um espaço cultural, dentro da fundação há vários setores que se relacionam a pesquisa, portanto, é um ambiente destinado a obtenção de conhecimento, o que mostra que não é somente a escola que tem essa função. A escola é um espaço destinado ao ensino do coletivo com sistemas formais e obrigatórios já que se trata de um espaço garantido por lei. A principal interação ocorre entre professores e alunos em sala de aula, porém o espaço escolar

também se amplia para as outras áreas como refeitório e/ou cantina, secretarias, auditório, quadra de esportes, bibliotecas, laboratório de informática, espaço de socialização e demais áreas que juntas compõem a estrutura do espaço escolar.

A pedagoga pesquisada é atuante na escola de Música Maestro Moisés Araújo, que é um projeto da FCCM. A escola de música se assemelha a escola regular em questão de organização, já que é composta por salas de aulas, secretaria, refeitório e/ou cantina, e outros espaços que, mesmo não sendo de uso exclusivo aos alunos da escola de música, compõe a estrutura da FCCM de modo geral, que por sua vez, ocupam o mesmo espaço, como a biblioteca, museu, auditório, orquidário e demais áreas destinadas a pesquisa.

As escolas, regular e de música, também apresentam semelhanças como a presença de professores e alunos uniformizados, secretaria da escola com psicólogo (a) e coordenador (a) pedagógico (a), são realizadas reuniões de pais e pedagógicas, além dos alunos fazerem provas bimestrais, o espaço realiza feiras musicais assim como a escolar regular realiza feiras de ciências. Na observação, diferenciam-se os conteúdos que são distintos, a escola regular ensina o que é considerado base para a formação humana, a escola de música, o instrumento de som.

As diferenças observadas foram duas, a primeira diz respeito a separação de trabalho, na escola regular, como citado, há o orientador educacional que desenvolve seu trabalho afim de estabelecer uma relação individual entre os alunos e os responsáveis e o coordenador pedagógico, que também tem a tarefa de estabelecer relações, mas entre pais e professores e professores e alunos, nesse caso a Pedagoga S. executa as duas tarefas.

O segundo ponto observado tem relação com a primeira, a escola de música tem uma secretária que dividem espaço com a Pedagoga outros profissionais, não há um espaço físico individual para os atendimentos Pedagógicos, todas as conversas com pais e professores são feitas na presença de outros profissionais e alunos que circulam na secretária, já que na secretária também ficam os instrumentos de uso dos alunos.

Perante as semelhanças que prevalecem, a escola de música não é considerada um espaço formal de ensino, é preciso entender o porquê, que

começou com as reformas educacionais feitas após a crise na educação, as reformas tem o objetivo de promover a modernização das escolas, que era considerada atrasada e ineficiente no que diz respeito a infraestrutura, gestão, qualificação profissional e estratégias metodológicas, buscando introduzir nos currículos escolares assuntos do cotidiano dos alunos, que foi quando começou a articulação entre educação formal e não-formal, e foram os espaços alternativos que contribuíram com o êxito das reformas educacionais, e o acesso aos novos espaços serviram como meio de complemento escolar o que fornecem aos alunos meios diferentes de interpretar o mundo.

Como o ensino de música não compõe o currículo escolar, seu ensino fica sob responsabilidade de um espaço alternativo, a escola de música é um projeto desenvolvido dentro de uma fundação que é uma organização do terceiro setor, que faz desta um espaço não-formal de ensino.

#### **4. O Pedagogo no espaço não-formal**

A partir dos anos 90, as empresas em específico, perceberam que o índice de produtividade estava vinculado a capacitação dos profissionais com estratégias específicas desenvolvidas pela gestão, então era preciso desenvolver treinamentos para alcançar os resultados precisos.

As empresas passaram a olhar para os funcionários investindo em conhecimento, passando a cobrar mais eficiência, mas para que a faculdade do que seria trabalhado se tornasse evidente era preciso um profissional que formulasse estratégias de capacitação de acordo com o perfil do ambiente, nesse ponto entra o Pedagogo, que possui os meios metodológicos necessários que transmita os valores, auxiliando competências que se sincronizam a socialização.

O exemplo acima é da atuação do Pedagogo no setor empresarial, porém, já é evidente que a ação educativa está presente em todos os ambientes, principalmente porque o Pedagogo pode proporcionar uma visão crítica acerca da realidade.

Paulo Freire (2002) enfatiza que uma educação reflexiva é indispensável para observar a realidade, o Pedagogo possui competências e habilidades para

o planejamento, organização e liderança, podendo atuar em diversos setores e projetos educativos fora da escola, por isso é importante que o Pedagogo se mantenha sempre atualizado em relação as mudanças do mundo, já que novas tendências estão sempre surgindo.

O papel que o pedagogo desenvolve em uma empresa, como citado, é basicamente o mesmo que desenvolve nas demais áreas, no sentido de que é preciso se adequar a realidade de cada ambiente para desenvolver o seu trabalho e atender a demanda que lhes é solicitada.

Um impasse observado é que em muitos desses espaços há a presença de outros profissionais, há casos em que mais de um profissional trabalha naquilo que um Pedagogo pode executar, sendo que a Pedagogia é um curso de licenciatura com a capacidade necessária para atuar em todos os espaços.

O Pedagogo intervém diretamente com as pessoas, desenvolvendo atividades que sejam trabalhadas em conjunto ou não, havendo troca de sugestão, opinião, avaliações, de informação, como exemplifica Ribeiro (2003, p. 9):

Considerando-se a Empresa como essencialmente um espaço educativo, estruturado como uma associação de pessoas em torno de uma atividade com objetivos específicos e, portanto, como um espaço também aprendente, cabe à Pedagogia a busca de estratégias e metodologias que garantam uma melhor aprendizagem/apropriação de informações e conhecimentos.

O pedagogo possui técnicas que ajudam na criatividade, a desenvolver os pensamentos, ajudando na troca dos conhecimentos em grupo. Essas técnicas somadas com a de outros profissionais contribuem para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

## **5. A Pedagoga da escola de música Maestro Moisés Araújo**

Com base no que foi desenvolvido até aqui, o foco se voltará para a atuação da Pedagoga pesquisada que exerce seu trabalho na escola de música Maestro Moisés Araújo. Antes de dá início à sua atuação, será feito a apresentação da pedagoga S., atriz da presente pesquisa. Formada em 2006 pela Universidade Federal do Pará (UFPA), atual Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), começou a atuar na área no ano de 2008 no setor administrativo, mas especificamente na escola de música em 2013.



Em 2011 a pedagoga S. foi aprovada no concurso da secretária de educação do estado (SEDUC) como pedagoga, porém, como já trabalhava na FCCM e havia a necessidade de uma pedagoga na escola de música, a SEDUC a cedeu a FCCM sendo lotada como pedagoga da escola de música já como coordenadora pedagógica, não chegando a ser docente, mudando somente de setor, deixando de ser contratada.

Nas páginas anteriores foi explicado algumas das atribuições do pedagogo no ambiente não-formal de ensino, agora serão destacadas as atribuições da Pedagoga pesquisada na escola de música. A função atribuída a ela é de coordenadora pedagógica, quando o profissional assume a função de coordenador pedagógico um dos papéis de sua responsabilidade é acompanhar os professores em suas atividades, prestando assistência pedagógica-didática no trabalho interativo com o aluno, assim diz Libâneo (2001 p. 183):

O coordenador pedagógico responde pela viabilização, integração e articulação, do trabalho pedagógico-didático em ligação direta com os professores, em função da qualidade do ensino. A coordenação pedagógica tem como principal atribuição a assistência pedagógico-didática aos professores, para se chegar a uma situação ideal de qualidade de ensino (considerando o ideal e o possível) auxiliando-os a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem adequadas às necessidades educacionais dos alunos.

O pedagogo precisa estar ciente que seu trabalho não se desenvolve de forma isolada, mas com a interação de outros profissionais. Sendo a pedagoga S. a coordenadora da escola de música, realiza acompanhamento dos planejamentos e diários de classe dos professores, atividades realizadas nas aulas, atendimento aos pais e responsáveis e os eventos de modo geral. Outras atividades a ela atribuída são as elaborações de documentos como, termo de compromisso para assinatura de pais, declaração, boletins, convites, pautas de reuniões e elaboração de questionários para alunos e professores.

Uma característica do pedagogo nos espaços em que atua são as reuniões pedagógicas. A reunião pedagógica é um momento destinado para troca de informações, observações e avisos em conjunto, importante para a interação entre os professores e com os demais profissionais, resoluções de pendências e organização quanto ao planejamento e troca de ideias como explica Torres (2007, p. 45):

As reuniões pedagógicas vêm sendo apontadas como espaço privilegiado para as ações partilhadas do coordenador

pedagógico com os professores, nas quais ambos se debruçam sobre as questões que emergem da prática, refletindo sobre elas, buscando lhes novas respostas e novos saberes, ao mesmo tempo.

Para o sucesso de uma reunião pedagógica é preciso que o coordenador pedagógico seja comunicativo, espontâneo e que facilite a socialização entre os presentes para que o conteúdo que será passado seja realmente absorvido e que não seja somente uma reunião com participação obrigatória, mas que seja possível ver esse momento como uma melhoria pessoal. Na reunião observada pude notar que a pedagoga S. foi muito dinâmica, desenvolveu a reunião de forma clara e direta deixando espaço para a exposição de comentários e observações, foi organizado um café da manhã coletivo para a socialização antes do início da reunião e um sorteio de um livro sobre música entre os presentes.

*Figura 1: Pedagoga, Orientadora musical e Professores presentes na reunião pedagógica.*



*Fonte: Própria autora (2018)*

Figura 2: Entrega de pastas para os professores organizarem nas salas de aula.



Fonte: Própria autora (2018)

Para que a reunião ocorresse de forma organizada, a pedagoga S. fez uma pauta (anexo 9) e seguiu o que foi estabelecido para que não houvesse esquecimento de informações e para manter a organização durante seu desenvolvimento, assim como afirma Souza (2007, p.30) quando diz que “o coordenador deve organizar uma pauta considerando o tempo do encontro e distribuindo as atividades de acordo com ele” essa pauta deve ser adequada a realidade da reunião e estar aberta a mudanças e sugestões.

Torres (2007, p. 47) destaca que as reuniões devem ser um espaço para “se darem avisos, distribuir materiais, informar diretrizes da empresa, discutir materiais, discutir problemas de caráter geral ou mesmo do prédio da escola”. Durante a reunião, foram destacados pontos como a preservação do espaço, para que os professores reforcem quanto a manutenção do ambiente, sobre os lixos no chão e rasuras em paredes e carteiras, outro ponto destacado foram os atrasos para a entrega de notas e do preenchimento adequado do diário de classe, foi pedido para o professor ficar atento a recuperação dos alunos e o uso de vestimentas adequadas até a obrigatoriedade do uniforme.

A escola de música se localiza em um espaço público, não há controle quanto a entrada e saída dos alunos e por se tratar de um espaço grande e pelo fluxo dos alunos ser constante, já que a aula tem duração inferior a duas horas

por turma, foi pedido que os professores conversassem com os alunos para que se mantivessem no entorno do espaço da escola de música.

A escola de música possui oito extensões e alguns professores presentes na reunião são responsáveis por cada uma, e quando oportuno alguns professores relataram suas experiências. Algumas extensões se localizam em bairros carentes, há casos de alunos matriculados que vivem em situações de risco, com familiares usuários de drogas, que já sofreram abusos sexuais e roubos. Grande parte das extensões se localizam em escolas e muitas crianças sentem a necessidade de ir para as aulas pelo lanche fornecido. Nessas extensões os professores não possuem o apoio diário que os professores da escola de música da FCCM, portanto o coordenador deve se preparar para atender a esses professores que relatam esses casos em específicos durante as reuniões, ouvindo-os, dando apoio e sugestões, que foi o caso dessa reunião observada.

Assim como a reunião pedagógica, também são realizadas as reuniões de pais que acontecem a cada bimestre, até o momento presente da pesquisa houve uma reunião entre pais e professores, quando as reuniões de pais são feitas, é preferível que a coordenadora pedagógica da escola acompanhe, como a escola possui mais de uma turma por horário não é possível que a pedagoga esteja presente em todas, ela acompanha algumas juntamente com a orientadora musical da escola que se faz presente em outra turma (Anexo 11 - Cronograma).

As reuniões de pais são feitas pelos professores, cada professor faz sua própria pauta de reunião e apresenta à pedagoga, a Pedagoga S. acompanha algumas reuniões por isso também faz a própria pauta (Anexo 11 – Sugestão de pauta) a fim de complementar a fala do professor, essa pauta também é repassada para a orientadora musical que acompanha outro professor em outra turma. Quando o professor não apresenta nenhuma pauta, a pedagoga S. entrega a sua para o professor como sugestão do que é preciso ser repassado aos pais.

Essa reunião de pais foi a primeira do ano, o professor que conduz a reunião, ao final, passa a fala para a pedagoga ou para a orientadora musical, para fazer as apresentações da escola de música em contexto geral, deixa claro quanto horários de entrada e saída e matérias precisos que serão utilizados, e da importância da presença dos pais nas reuniões. A pedagoga e a orientadora musical acompanham turmas do primeiro ano por serem turmas novas no espaço, portanto o acompanhamento é feito juntamente com o professor para auxiliar nas retiradas de dúvidas e apresentar as regras da escola, o final da reunião é passado uma lista de presença (Anexo 11 – Frequência) onde o pai assina seu nome ao lado do nome da criança.

Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases-Lei 9.394/96) “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana [...]”. Assim como na escola formal, as reuniões ocorrem em datas específicas do ano como após as provas bimestrais, e servem para fazer o acompanhamento de alunos que costumam faltar com frequência e explicar para os pais a importância da justificativa.

Quando o professor passa a fala para a pedagoga S. é explicado com mais detalhes que, por ser início das aulas, se o aluno não levar adiante os estudos na escola de música, seja por causa de horário incompatível com o da escola regular, por não ter se identificado com o instrumento ou até mesmo possuir mais de três faltas no primeiro mês das aulas o aluno perde sua vaga, dando assim oportunidade para outro. As regras básicas da escola de música, informações e dúvidas são explicadas preferivelmente pela pedagoga.

Também cabe a pedagoga S. a construção do regimento escolar junto aos professores, que é um documento obrigatório que fixa a organização administrativa, pedagógica e disciplinar. A construção do regimento tem participação dos professores porque, desde a aprovação da LDB (Lei nº 9394/1996), houve consenso entre os professores que a elaboração do regimento seria em conjunto para a autonomia da escola e dos professores.

Sendo uma pedagoga atuante, também realiza acompanhamento aos alunos do curso de pedagogia que procuram a escola de música para a

realização de estágios de observação. O estágio é uma forma de atividade prática obrigatória desenvolvida por estudantes de graduação em ambientes próprios da área sob a supervisão de um profissional habilitado que tem a função de apresentar ao estudante o trabalho que é desenvolvido e a forma como se desenvolve, ampliando as habilidades e os conhecimentos do futuro profissional, que tem a oportunidade de desenvolver as competências exigidas na prática, como diz Alves Franco (2009), o estágio é um momento de reflexão, onde se cria a possibilidade de colocar em prática as propostas pedagógicas no qual acredita.

Essas são as principais atribuições da pedagoga na escola de música, em conversa gravada a pedagoga S. esclareceu algumas dúvidas em relação a alguns pontos que não ficaram claros durante o período de observação, para ressaltar, a pedagoga S. trabalha em uma instituição de ensino regular em outro turno, mas a mesma não tem autorização para citar situações que ocorrem nessa instituição, porém, sua base de comparação se dá em relação ao trabalho que desenvolve em ambas instituições.

Dando continuidade à análise, foram feitas perguntas sobre situações que não foram observadas durante o período de elaboração do presente trabalho pois ocorreram no início de sua atuação, mas que após análise, contribuem para o entendimento no que se refere a atuação do pedagogo nos espaços não-formais: A entrevista abaixo foi concebida no dia 03 de julho de 2018.

#### **Áudio transcrito e textualizado:**

#### **Quais as principais dificuldades de trabalhar como pedagoga na escola de música?**

*Antes de começar a trabalhar como coordenadora pedagógica na escola de música havia uma pessoa que já trabalhava nessa área, mas não era formalizado, então tive dificuldade no sentido de que tive que esperar acostumarem com essa nova profissional que entrava, no caso eu. Até então as pessoas pensavam, ou tem esse pensamento de que o pedagogo tem a função de fiscalizar o trabalho do professor, outra dificuldade encontrada foi que, alguns colegas acham que o fato de eu não ter formação é música, eu não ia conseguir auxiliá-los em algumas situações, minha dificuldade veio nesse sentido.*

*No início cheguei a me perguntar “o que eu ‘tô’ fazendo aqui sem ter conhecimento musical?” as pessoas instigavam isso em mim, perguntavam “em que você vai nos ajudar se não tem conhecimento em música?”, então as pessoas acabam que de certa forma me excluindo por não ter conhecimento na área, achavam que eu não ia ter como contribuir.*

**Qual a semelhança da escola de música com a escola regular de ensino?**

*As semelhanças são fazer reunião com pais, trabalhar com alunos, resolver conflitos em sala de aula com professor, com aluno, conflitos de pais com o professor, calendário anual, planejamento com o professor, hora pedagógica, as semelhanças são muitas, a única diferença é que é outra linguagem, é música, não é uma disciplina como matemática ou português... mas é muito semelhante a escola regular.*

**Você fez aulas de música quando começou a atuar como coordenadora pedagógica, as aulas tinham alguma outra intenção que não fosse somente aprender o instrumento?**

*Devido a necessidade que eu senti de ‘tá’ melhor coordenando as horas pedagógicas com os professores, claro que todo coordenador pedagógico que se preze tem que estudar antes de conversar e fazer uma intervenção que seja significativa, então pensando nisso eu me matriculei em dois cursos da escola também com o objetivo de entender a linguagem, a maneira que se dava as aulas, mas não tinha a intenção de fiscalizar o professor. Desde o primeiro dia que comecei na casa da cultura como coordenadora pedagógica eu deixei bem claro para todos da escola, para os professores, pessoal da secretaria, que não tinha essa intenção.*

*Eu não gosto de fazer o papel de fiscal, eu acho que minha formação não foi nesse sentido, sei que existem casos de pessoas que fazem fiscalização, mas não é meu caso, eu gosto de fazer o acompanhamento, e para fazer esse acompanhamento eu me matriculei em dois cursos da escola, violino e canto e coral porque gosto de cantar, e a partir dessa experiência eu pude aprender algumas coisas sobre a prática do professor, a maneira como trabalham, então acabei unindo o útil ao agradável, fiz o curso para aprender, em contra partida*

*eu acabava fazendo meu trabalho, porque eu acabava vendo a maneira como o professor dava aula, e não havia muita diferença em relação a escola regular.*

*Quando comecei as aulas eu já estava atuando como coordenadora, e senti a necessidade de entender, porque na linguagem musical você vai ver por exemplo, o que é música, o que é harmonia, o que é melodia, coisas simples do cotidiano dos professores que eu não entendia, então para entender eu fiz minha matrícula nos cursos.*

### **Como era sua relação com os professores durante as aulas?**

*Era tranquila, eu procurava agir da forma mais natural e deixando claro que eu estava ali como aluna e não como coordenadora, então eu não fazia interferência alguma por mais que eu visse que houvesse algo na pratica do professor que talvez não tivesse de acordo com o que eu esperava, mas não intervinha. Gosto de deixar as pessoas a vontade, então se eu interferisse no ambiente de trabalho deles eu me tornaria uma pessoa chata, mas fiz das aulas uma extensão do meu trabalho.*

### **Já passou por alguma situação em que se sentiu desrespeitada?**

*Não sei qualificar se foi falta de respeito ou falta de conhecimento da pessoa. No primeiro dia, quando comecei aqui, teve um colega, que já não trabalha mais na casa e eu soube nos bastidores que ele falou “ah, a pedagoga, a pessoa que veio fiscalizar nosso trabalho”, já me recebendo com preconceito, e eu já passei por situações assim desenvolvendo meu trabalho, já senti da parte de alguns colegas discriminação por não entender de música e eles ficavam perguntando em que eu iria ajuda-los, se eu não entendia de música não tinha como ajudar, me sentia angustiada, quando entrei era muito nova, não sabia como as coisas funcionavam, fiquei em desespero e pedia ajuda para outras colegas que eram pedagogas.*

*As pessoas acham que só porque uma pessoa é formada em pedagogia só vai saber fazer mural, cortar papeis e colar nos murais, te tratam de uma maneira como se tivesse que fazer trabalhos que não são seus. O pedagogo tem conhecimento muito além que muitas vezes não são aproveitados e as pessoas não dão oportunidades, acham que estou aqui só para conversar com os pais,*



*então houve momento na minha prática que eu me senti desvalorizada por não ser da área, não saber os conceitos de música, mas não sou licenciada em música, eu sou pedagoga.*

*Eu já passei por uma situação que não foi nada agradável que o professor chegou a falar pra mim o seguinte, que ele não tinha que mudar o trabalho dele, não queria fazer planejamento, e é preciso fazer um planejamento para não ir para a sala de aula sem preparação, um professor chegou a me dizer que ele tinha bastante coisa para fazer que ele não ficava na sala com os pés em cima da mesa, eu pensei “poxa, se o professor ‘tá’ falando para mim enquanto coordenadora que ele não fica com os pés em cima da mesa na sala de aula, logo ele ‘tá’ querendo dizer que, por eu não estar na sala de aula eu fico com os pés em cima da mesa, seria isso?”. Então eu tive que falar pra ele “olha, respeite meu trabalho, eu não entendo de música, mas eu entendo de organização, eu sei meu papel e sei que ele é importante, então você tem que repensar isso. Depois de certo tempo ele me pediu desculpa, só que isso não deixa de marcar a gente, né? Me fez pensar se eu realmente fazia a diferença, é uma pergunta que fica no ar, será que o papel do pedagogo é realmente importante?”*

### **Por que você acha que isso acontece?**

*As pessoas veem o pedagogo como uma pessoa que tá ali só pra fiscalizar, não como um parceiro e infelizmente isso acontece porque não há uma relação de companheirismos, não nos veem como uma pessoa que ‘tá’ ali para ajudar o que depende do profissional, de como ele se porta diante da sua responsabilidade e você acaba mesmo que sem querer virando um fiscal porque eu tenho minhas atribuições, muitas vezes encontro resistência pelo fato de não ter o conhecimento da área, pra eles é assim “se quer falar comigo tem que ter mais conhecimento que eu”, mas eu penso que não. A gestão organizacional, toda escola precisa de alguém que planeje, que organize, que converse com o professores, que direcione, que verifique a questão do ensino, porque muitas vezes o professor não consegue observar sua prática, tem professor que é resistente em relação a mudança e o educador tem que ‘tá’ em constante aprendizado mas tem gente que se fecha para isso, é quando começa as divergências entre o professor e educador, porque você vai orientar e eles não*

*aceitam. É preciso organização, o professor precisa entregar as notas no período correto, ter o conteúdo anotado corretamente no seu diário, precisa ter uma organização, só que alguns, infelizmente, ainda não se deram conta disso, acham que é só dar aula e que não tem outros compromissos. Tem gente que diz que nem é professor para não ter atribuições, o professor tem muitas atividades e todas são importantes, não pode abrir mão de nenhuma delas.*

### **E o papel do pedagogo é importante?**

*Eu acredito que é necessário, nosso papel é importante, me perceber como profissional que faz a interligação entre os vários atores do ambiente que trabalho é importante sim, porque muitas vezes, como falei anteriormente, você não percebe que você pode, mesmo que sem querer, 'tá' fazendo alguma coisa que não ajuda teu aluno a aprender, então é importante alguém pra auxiliar o professor a ajudar esse aluno, tem professores que dizem que o aluno não nasceu com o dom que por isso não aprende, ou que não quer aprender o instrumento, claro que tem casos que o aluno não se identifica mas é preciso apresentar o outro lado para esse aluno, todos os profissionais são importantes, em uma reunião de pais é preciso alguém para direcionar, mas é claro que o professor também tem autonomia para fazer a própria reunião.*

### **Você comentou que achou importante participar da seleção de professores para a escola de música, por quê?**

*Gostei de ter participado do processo seletivo dos professores, antes de começar a trabalhar aqui eu sabia que eram feitos contratos mas não sabia dizer como eram feitas as escolhas dos professores, como funcionava, o que consideravam, etc., não sabia se eram escolhidos através de currículos, se eram pelos conhecimentos através de entrevistas, até que foi feito um processo seletivo no qual participei, onde as pessoas faziam as inscrições e tinha os pré-requisitos para se candidatar, os pré-requisitos eram a formação em música, ou algum curso na área musical com determinada carga horária. Para a seleção incorporamos o conhecimento didático-pedagógico, então era preciso não só saber tocar o instrumento, mas precisava didática, a parte metodológica. Foi então que senti que foi o melhor para a escola, porque sabemos que existem muitos profissionais que dominam o assunto, mas não sabem ensinar o que*

*sabem. Para a seleção havia uma banca com a presença de dois profissionais da área de música e eu como pedagoga da escola, então verificávamos o conhecimento que o professor tinha da área e seu domínio no instrumento e a didática, se o professor saberia ministrar uma aula. O professor ministrava uma aula para a banca, claro que uma aula não seria o suficiente, ele tinha que levar o planejamento.*

*Participar da seleção foi muito importante para mim, porque eu vi que muitas coisas que as pessoas não valorizam estava sendo posto como pré-requisito, por que muitos deixam para segundo plano, acham que não é necessário, que seria suficiente somente saber tocar o instrumento e quem não levou isso em consideração sentiu falta, o que é falado também nas reuniões, a importância do professor entender seu aluno, entender que cada um aprende de um jeito.*

Um ponto pertinente durante a pesquisa são as dificuldades que os pedagogos encontram ao atuarem em espaços não-formais de educação, situações essas que foram igualmente citados por S.:

*“[...] tive dificuldade no sentido de que tive que esperar acostumarem com essa nova profissional que entrava, no caso eu. Até então as pessoas pensavam, ou tem esse pensamento de que o pedagogo tem a função de fiscalizar o trabalho do professor, outra dificuldade encontrada foi que, alguns colegas acham que o fato de eu não ter formação é música, eu não ia conseguir auxiliá-los em algumas situações, minha dificuldade veio nesse sentido. (Entrevista concebida dia 03/07/2018).*

Observa-se que a dificuldade encontrada pela pedagoga S é voltado ao convívio com os demais profissionais, em maioria os professores, que não a veem apta para o trabalho em um espaço que tem seu objetivo direcionado ao ensino de música.

É evidente que todo profissional tem desafios a serem superados, seja dentro ou fora da sua área de atuação, não é diferente para o pedagogo, seja qual for a instituição, escolar ou não. Grande parte dos pedagogos que atuam em ambientes não-formais passam por momentos de desvalorização por parte de outros profissionais, essa desvalorização foi o desafio por qual passou S.

Muitas vezes esses momentos de desvalorização interferem no trabalho do profissional, o que não foi o caso, porém S relata que já se sentiu angustiada por comentários de colegas do trabalho:

*[...] já senti da parte de alguns colegas discriminação por não entender de música e eles ficavam perguntando em que eu iria ajuda-los, se eu não entendia de música não tinha como ajudar, me sentia angustiada, quando entrei era muito nova, não sabia como as coisas funcionavam, fiquei em desespero e pedia ajuda para outras colegas que eram pedagogas. (Entrevista concebida dia 03/07/2018).*

A pedagoga S no exercício de sua função, cita que passou por uma situação desagradável ao pedir um professor o planejamento das aulas, que a fez duvidar se a presença do pedagogo seria mesmo importante:

*[...] um professor chegou a me dizer que ele tinha bastante coisa para fazer que ele não ficava na sala com os pés em cima da mesa, eu pensei “poxa, se o professor ‘tá’ falando para mim enquanto coordenadora que ele não fica com os pés em cima da mesa na sala de aula, logo ele ‘tá’ querendo dizer que, por eu não estar na sala de aula eu fico com os pés em cima da mesa, seria isso?”. Então eu tive que falar pra ele “olha, respeite meu trabalho, eu não entendo de música, mas eu entendo de organização, eu sei meu papel e sei que ele é importante, então você tem que repensar isso. Depois de certo tempo ele me pediu desculpa, só que isso não deixa de marcar a gente, né? Me fez pensar se eu realmente fazia a diferença, é uma pergunta que fica no ar, será que o papel do pedagogo é realmente importante? (Entrevista concebida dia 03/07/2018).*

Nota-se que, mesmo dizendo que tenha dúvidas se o papel do pedagogo é importante, em sua resposta ao outro profissional ela fala que sabe que o seu trabalho é importante, é interessante observar isso porque em seguida a pedagoga fala que dias depois recebeu pedidos de desculpas. Se S tivesse ignorado a situação, provável que não teria recebido o pedido de desculpas, e como no início ainda estava se adaptando ao espaço e não era uma profissional aceita pelos demais, seu posicionamento foi preciso para impor respeito.

Em situações como essa, cabe ao profissional definir limites e conquistar seu espaço e por ser um espaço que não é de sua área, a pedagoga S procurou buscar uma forma que a aproximasse mais das pessoas com quem teria que trabalhar, o que a ajudaria a relacionar sua atuação ao meio em que iria atuar. Como a maior resistência vinha dos professores, e era preciso fazer o acompanhamento pedagógico, o meio usado por S foi se matricular em dois

cursos da escola de música para entender como funcionava o trabalho e a linguagem musical deixando claro que não tinha a intenção de fiscalizar, a pedagoga S diz:

*[...] eu me matriculei em dois cursos da escola, violino e canto e coral porque gosto de cantar, e a partir dessa experiência eu pude aprender algumas coisas sobre a prática do professor, a maneira como trabalham, então acabei unindo o útil ao agradável, fiz o curso para aprender, em contra partida eu acabava fazendo meu trabalho, porque eu acabava vendo a maneira como o professor dava aula, e não havia muita diferença em relação a escola regular. (Entrevista concebida dia 03/07/2018).*

Durante as aulas, a pedagoga S se mantinha somente como aluna e que não tinha a intenção de intervir no trabalho dos professores já que estava no espaço deles, S disse: “Gosto de deixar as pessoas a vontade, então se eu interferisse no ambiente de trabalho deles eu me tornaria uma pessoa chata, mas fiz das aulas uma extensão do meu trabalho”.

Ao perguntar se a pedagoga S sabia o motivo dessas divergências com os professores, foi dada a seguinte resposta:

*As pessoas veem o pedagogo como uma pessoa que tá ali só pra fiscalizar, não como um parceiro e infelizmente isso acontece porque não há uma relação de companheirismos, não nos veem como uma pessoa que ‘tá’ ali para ajudar [...] muitas vezes encontro resistência pelo fato de não ter o conhecimento da área, pra eles é assim “se quer falar comigo tem que ter mais conhecimento que eu”, mas eu penso que não. A gestão organizacional, toda escola precisa de alguém que planeje, que organize, que converse com o professores, que direcione, que verifique a questão do ensino, porque muitas vezes o professor não consegue observar sua prática, tem professor que é resistente em relação a mudança e o educador tem que ‘tá’ em constante aprendizado mas tem gente que se fecha para isso, é quando começa as divergências entre o professor e educador, porque você vai orientar e eles não aceitam. (Entrevista concebida dia 03/07/2018).*

Nas pesquisas, a grande maioria dos coordenadores pedagógicos, mesmo os que atuam em escolas, passam por situações semelhantes as relatadas pela Pedagoga S., por ser o coordenador considerado o fiscal dos professores, portanto não é um caso isolado do ambiente não-formal.

Atualmente, sua relação com os professores e os demais profissionais se dá de forma tranquila, a dez (10) anos na FCCM e a quase sete (07) na escola

de música, a Pedagoga já criou os laços profissionais fundamentais para sua atuação e conquistou o respeito pela competente profissional que é na escola de música.

## Considerações Finais

Apesar de não ter havido observação presencial na escola regular de ensino, sendo feito um recorte teórico, realizar o presente trabalho observando a Pedagoga da escola de música permitiu se fazer uma melhor análise do trabalho como um todo, por ser um espaço onde a Pedagoga realiza funções semelhantes ao da escola regular.

Optar por analisar a atuação da pedagoga possibilita um entendimento mais amplo da atuação desse profissional, e mesmo que a escolha de um espaço em específico tenha partido de uma necessidade particular, apresentar a escola de música e expor o trabalho feito pela Pedagoga contribui com os vários estudos feitos com temas similares, sendo essa maioria ONGs, e tirando qualquer dúvida que possa surgir, a escola de música não é considerada uma ONG, mesmo que sendo um espaço do terceiro setor, a FCCM é uma Organização Governamental, já que é mantida pelo município.

Durante o período de observação da Pedagoga e a pesquisa teórica para a realização do trabalho, foi observado que onde há o processo de formação humana o Pedagogo se faz indispensável por ser um profissional com preparação necessária para lidar com a prática pedagógica, que os espaços não-formais contribuem para o aprendizado assim como a escola regular e que o determinante do sucesso desse profissional que atua nos espaços de ensino não-formais se dá através do compromisso com o trabalho que realiza e com a forma como lida frente às situações opostas do profissionalismo.

Ao concluir a pesquisa é possível afirmar que um grande número de pedagogos atuando em espaços não-formais começou com as exigências do mercado de trabalho, com as pessoas buscando aprimorar seus conhecimentos ou em aprender algo novo, com isso as organizações começaram a se adaptar a essas transformações da sociedade, e nesse processo de adaptação surgiram os cursos profissionalizantes, workshops, palestras e demais meios que tem a intenção de capacitar e contribuir com a formação humana, portanto, nota-se que os espaços não-formais e o número de pedagogos que atuam nesses

espaços vem crescendo consideravelmente, não somente em empresas, mas em instituições, organizações, etc.

Para o sucesso dessas capacitações, as empresas e demais espaços precisam de um profissional capacitado, que foi um dos pontos discutidos neste trabalho que chegou ao Pedagogo, que é um profissional que domina vários conhecimentos, identifica deficiências e necessidades no espaço em que atua e busca trabalhar o aprimoramento.

No que se refere a desvalorização do Pedagogo nos espaços não-formais, a principal dificuldade relatada pela Pedagoga S. e nos demais estudos teóricos para a realização do trabalho parte da desvalorização vinda de outros profissionais, porém, o pedagogo é mais valorizado nos espaços não-formais, principalmente no que se refere ao financeiro.

A escola de música aceita pessoas de todas as idades, mas tem como preferência crianças e adolescentes, e por mais que o objeto de ensino seja o instrumento de som, o processo de formação contribui para o crescimento do aluno. A escola de música está em processo de legalização, após 24 anos de existência, a escola de música está buscando certificar os alunos que concluem o curso, esse processo de legalização irá definir se o curso será classificado como técnico, extraclasse ou profissionalizante e umas das envolvidas nesse processo é a Pedagoga pesquisada.

No trabalho foram destacados preconceitos que os pedagogos sofrem por atuarem fora do espaço escolar, nota-se que a pedagoga S. não é exceção, já que também relata situações difíceis no início de sua atuação, o que pode ser concluído que todos os profissionais que atuam em espaços não-formais de ensino têm inícios difíceis por parte dos demais profissionais. Por ser coordenadora pedagógica, mesmo que estivesse atuando em uma escola, teria passado pelo mesmo problema, já que os pedagogos, como a própria pedagoga S. relata, são considerados fiscais, então não é um caso isolado da área.

A pedagoga S. é a profissional responsável para orientar os vários alunos de cursos de Graduação em Pedagogia que procuram o espaço para o



período de estágio, portanto, de alguma forma, o trabalho contribui para os futuros alunos de graduação que pretendem realizar pesquisas na área sobre o tema ou sobre o espaço e demais interessados na área.

## Referências

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para o Curso de Pedagogia.** Parecer 5/2005. Projeto de Resolução. Ministério de Educação; Conselho Nacional da Educação. Aprovada em 13 de dezembro de 2005. < [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf)> acesso em junho de 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 1, de 15 de maio de 2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. < [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf) > acesso em junho de 2018.

BRASIL. **Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, art.64.** Profissionais da Educação. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm) > acesso em junho de 2018.

GADOTTI, M. Pedagogia da práxis. São Paulo: Cortez, 2004.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política:** impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **Educação não formal e o educador social:** atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_. Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos. **Investigar em Educação** - IIª Série, Número 1, 2014.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **O que é Pedagogia.** 4 ed. São Paulo: editora brasiliense, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. **Revista Educação e Sociedade**, v. 20, n. 68, Campinas, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização da Escola:** teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia e pedagogos: para quê?** São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia e pedagogos: para quê?** São Paulo: Cortez, 2006.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia empresarial: a atuação do pedagogo na empresa.** Rio de Janeiro. Ed. Wak:2003.

## **ANEXOS**

## Anexo 1

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a) Vanda Américo,

Esta pesquisa tem como propósito a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com o tema: A Ação do Pedagogo no Ambiente de Educação Não Formal (Fundação Casa da Cultura de Marabá) e está sendo desenvolvido por Karolyne Emilly Oliveira Larrat aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, sob a orientação da Profª Silvana de Sousa Lourinho.

O objetivo do presente estudo é analisar a atuação da pedagoga na Fundação Casa da Cultura de Marabá, procurando traçar um perfil desta e uma análise comparativa.

Solicitamos a sua colaboração para com a aluna na obtenção de dados em sua pesquisa neste órgão Casa Da Cultura de Marabá (FCCM) e ainda para consultar documentos (pesquisa documental) e tirar fotos, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e/ou publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos que o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer informações.

A aluna estará a sua disposição para quaisquer esclarecimentos que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse trabalho.

Assinatura do Participante da Pesquisa e/ou Responsável Silvana M. de Souza

Assinatura da Testemunha \_\_\_\_\_

Contato:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a Orientadora do Trabalho professora Silvana de Sousa Lourinho Siape: 2290345

Telefone: (94) 981127503

Atenciosamente,

Silvana de Sousa Lourinho

Silvana de Sousa Lourinho

Professora da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Piente  
em 20/05/2018.  
Vanda Américo

FUNDAÇÃO CASA DA CULTURA DE MARABÁ	
Protocolo nº	<u>2102</u>
Data:	<u>20/05/18</u> Hora: <u>09:38</u>
<u>Silvana M. de Souza</u>	
Funcionário	

**Fotos tiradas em reuniões, eventos e palestras na Fundação Casa da cultura de Marabá (FCCM) durante período de observação**

**Anexo 2**

**Início das atividades do ano letivo – Cerimônia de boas-vindas (05/03/2018)**

*Imagem 3: Boas-vindas aos alunos.*



*Fonte: Própria autora (2018)*

*Imagem 4: Alunos assistindo à apresentação de boas-vindas.*



*Fonte: Própria autora (2018)*



*Imagem 5: Apresentação dos professores.*



*Fonte: Própria autora (2018)*

*Imagem 6: Brincadeiras de boas-vindas com os alunos.*



*Fonte: Própria autora (2018)*

### Anexo 3

## Palestra sobre o lixo/ meio ambiente – Conscientização aos alunos (21 e 22/03/2018)

*Imagem 7: Apresentação do palestrante.*



*Fonte: Própria autora (2018).*

*Imagem 8: Alunos assistindo a palestra.*



*Fonte: Própria autora (2018)*



Imagem 9: Alunos assistindo a palestra.



Fonte: Própria autora (2018)

Imagem 10: Apresentação lúdica sobre conscientização.



Fonte: Própria autora (2018)

Imagem 11: Apresentação lúdica sobre conscientização.



Fonte: Própria autora (2018)

## Anexo 4

### 16ª Exposições de Orquídeas de Marabá – Apresentação dos alunos da escola de música durante os dias de exposição (13,14 e 15/04/2018)

Imagem 12: Exposição de Orquídeas.



Fonte: Própria autora (2018)

Imagem 13: Alunos da FCCM se apresentando na Feira das Orquídeas.



Fonte: Própria autora (2018)



Imagem 14: Alunos da FCCM se apresentando na Feira das Orquídeas.



Fonte: Própria autora (2018)

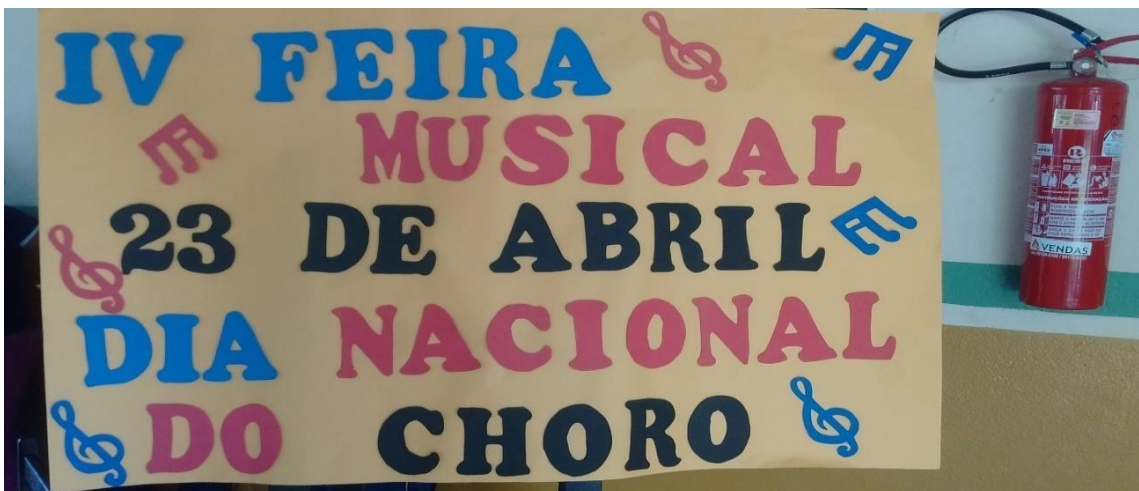
Imagem 15: Alunos da FCCM se apresentando na Feira das Orquídeas.



Fonte: Própria autora (2018)

## Feira musical (23 à 27/04/2018)

Imagem 16: Cartaz da Feira Musical.



Fonte: Própria autora (2018)

Imagem 17: Apresentação musical de professores.



Fonte: Própria autora (2018)



*Imagem 18: Alunos se apresentando na Feira Musical.*



*Fonte: Própria autora (2018)*

*Imagem 19: Visitantes e alunos assistindo à apresentação.*



*Fonte: Própria autora (2018)*

*Imagem 20: Professora encerrando a apresentação.*



*Fonte: Própria autora (2018)*



Imagem 21: Apresentação dos alunos.



Fonte: Própria autora (2018)

Imagem 22: Apresentação dos alunos.



Fonte: Própria autora (2018)

Figura 23: Apresentação de alunos e professores.



Fonte: Própria autora (2018)

Imagem 24: Apresentação dos alunos.



Fonte: Própria autora (2018)

Imagem 25: Visitantes assistindo a apresentação.



Fonte: Própria autora (2018)

Imagem 26: Professora apresentando o tema.



Fonte: Própria autora (2018)



Imagem 27: Alunos tocando canção de boas-vindas.



Fonte: Própria autora (2018)

Imagem 28: Apresentação dos alunos.



Fonte: Própria autora (2018)

Imagem 29: Visitantes assistindo apresentação.



Fonte: Própria autora (2018)



Imagem 30: Visitantes participando de aula prática.



Fonte: Própria autora (2018)

Imagem 31: Visitantes assistindo a apresentação.



Fonte: Própria autora (2018)

Imagem 32: Professor fazendo apresentação.



Fonte: Própria autora (2018)

Imagem 33: Professor fazendo apresentação.



Fonte: Própria autora (2018)

Imagem 34: Alunos apresentando ao tema.



Fonte: Própria autora (2018)

Imagem 35: Apresentação da banda..



Fonte: Própria autora (2018)



*Imagem 36: Apresentação de alunos da turma de violão.*



Fonte: Própria autora (2018)

*Imagem 37: Apresentação lúdica dos alunos.*



Fonte: Própria autora (2018)

*Imagem 38: Visitantes assistindo à apresentação.*



Fonte: Própria autora (2018)

## Anexo 6

### Reunião Pedagógica com Pedagoga, Orientadora musical, Psicóloga e docentes (25/05/2018)

*Imagem 39: Pedagoga, Orientadora musical e Professores presentes na reunião.*



*Fonte: Própria autora (2018)*



*Fonte: Própria autora (2018)*



Imagem 40: Entrega de pastas para professores se organizarem nas salas de aula.



Fonte: Própria autora (2018)

Figura 41: Entrega de pastas para os professores organizarem os materiais.



Fonte: Própria autora (2018)

## Anexo 7

### Alunos em aula

*Imagem 42: Aula turma Fanfarra.*



*Fonte: Própria autora (2018)*

*Imagem 43: Aula turma Fanfarra.*



*Fonte: Própria autora (2018)*



Figura 44: Aula de Trombone.



Fonte: Própria autora (2018)

Imagem 45: Aula de Trompete.



Fonte: Própria autora (2018)

Imagem 46: Aula de Bateria.



Fonte: Própria autora (2018)

Imagem 47: Turma de Trompete.



Fonte: Própria autora (2018)



## Anexo 8



Fundação Casa da Cultura de Marabá

## Escola Municipal de Música “Maestro Moisés Araújo”



## Calendário de Atividades para o ano letivo de 2018.

JANEIRO							Programação
D	S	T	Q	Q	S	S	
	01	02	03	04	05	06	
07	08	09	10	11	12	13	8 à 12 - Renovação das matrículas dos alunos da sede
14	15	16	17	18	19	20	26- Prazo final para entrega de apostilas e métodos para análise da coord. Musical (após análise e possíveis correções, encaminhamento para copiadoras).
21	22	23	24	25	26	27	
28	29	30	31				

FEVEREIRO							Programação
D	S	T	Q	Q	S	S	
				01	02	03	12, 13,14 - Feriado de Carnaval
04	05	06	07	08	09	10	19 à 23 - Renovação de matrículas / matrícula dos novatos da Morada Nova
11	12	13	14	15	16	17	21 à 23 - Matrículas da sede
18	19	20	21	22	23	24	
25	26	27	28				

MARÇO							Programação
D	S	T	Q	Q	S	S	
				01	02	03	05- Início das atividades do ano letivo
04	05	06	07	08	09	10	21 e 22 – Palestra sobre Lixo/ Meio Ambiente manhã e tarde
11	12	13	14	15	16	17	26 a 29 - 1º Reunião com os pais dos alunos- Informes Gerais
18	19	20	21	22	23	24	30 – Feriado Paixão de Cristo ( Não haverá reunião pedagógica)
25	26	27	28	29	30	31	

ABRIL							
D	S	T	Q	Q	S	S	Programação
01	02	03	04	05	06	07	05 - Feriado Municipal / Aniversário de Marabá
08	09	10	11	12	13	14	21- Feriado Tiradentes
15	16	17	18	19	20	21	23 a 27- Feira Musical (equivalerá a avaliação 1ºbim)
22	23	24	25	26	27	28	27 - Não haverá reunião pedagógica (Motivo: Feira Musical)
29	30						

MAIO							
D	S	T	Q	Q	S	S	Programação
		01	02	03	04	05	01- Feriado Dia do Trabalho
06	07	08	09	10	11	12	08 – Prazo final para entrega das notas do 1º bimestre na secretaria
13	14	15	16	17	18	19	14 a 18 – Música na Escola: Musicalização / Banda A e Bateria
20	21	22	23	24	25	26	25 - DSS (Diálogo de Saúde e Segurança 8:15 até 8:30) Reunião Pedagógica ( Orientado Musical , Pedagoga, Psicóloga e docentes)
27	28	29	30	31			28, 29,30 e 31 – 2º Reunião com os pais dos alunos para assinatura de boletins

JUNHO							
D	S	T	Q	Q	S	S	Programação
					01	02	04 a 08 – Semana de avaliações do 2º bimestre
03	04	05	06	07	08	09	18 a 22 - Recuperação parcial
10	11	12	13	14	15	16	27- Apresentação na extensão de Morada Nova
17	18	19	20	21	22	23	25 à 28 – Apresentações internas de cada curso
24	25	26	27	28	29	30	28- Entrega das notas da 2º avaliação e da recuperação na secretaria da escola
							29 – Atividade - Verão Ecológico (Todos os servidores, Bandas e Fanfarra)
							29 - Não haverá reunião pedagógica – (atividades do verão ecológico)

JULHO							Programação
D	S	T	Q	Q	S	S	
01	02	03	04	05	06	07	
08	09	10	11	12	13	14	
15	16	17	18	19	20	21	
22	23	24	25	26	27	28	
29	30	31					

Férias

AGOSTO							Programação
D	S	T	Q	Q	S	S	
			01	02	03	04	01- Início das aulas do 2º semestre
05	06	07	08	09	10	11	15- Feriado Estadual de Adesão do Pará a independência do Brasil
12	13	14	15	16	17	18	20 a 24 - 3º Reunião de pais para assinatura de boletins
19	20	21	22	23	24	25	27 a 31 - Música na Escola: Violão / Canto Coral
26	27	28	29	30	31		31- DSS (Diálogo de Saúde e Segurança 8:15 até 8:30) Reunião Pedagógica

SETEMBRO							Programação
D	S	T	Q	Q	S	S	
						01	07- Feriado da independência do Brasil/ Desfile
02	03	04	05	06	07	08	17 a 21 – Semana de avaliação do 3º Bimestre
09	10	11	12	13	14	15	24 a 28 - Música na Escola: Flauta Doce / Teclado
16	17	18	19	20	21	22	28 – DSS (Diálogo de Saúde e Segurança 8:15 até 8:30) Reunião Pedagógica -
23	24	25	26	27	28	29	Orientado Musical, Pedagoga, Psicóloga e docentes.
30							

OUTUBRO							
D	S	T	Q	Q	S	S	Programação
	01	02	03	04	05	06	05 - Prazo final para entrega das notas do 3º bimestre na secretaria
07	08	09	10	11	12	13	10 e 11- Gincana Musical
14	15	16	17	18	19	20	12- Feriado nossa senhora Aparecida / Dia das crianças
21	22	23	24	25	26	27	15- Início dos Ensaios da programação natalina
28	29	30	31				22 a 25 - Música na Escola: Banda B e Fanfarras / Grupo de Cordas
							26 – DSS (Diálogo de Saúde e Segurança 8:15 até 8:30) Reunião pedagógica

NOVEMBRO							
D	S	T	Q	Q	S	S	Programação
				01	02	03	02 – Feriado de Finados
04	05	06	07	08	09	10	05 a 09 - 4º Reunião de pais para assinatura de boletins
11	12	13	14	15	16	17	15 – Feriado Proclamação da República
18	19	20	21	22	23	24	20- Feriado Municipal São Félix do Valois
25	26	27	28	29	30		19 a 23 - Semana de avaliações do 4º bimestre
							29 - Entrega das notas da 4ª avaliação na secretaria
							30- DSS (Diálogo de Saúde e Segurança 8:15 até 8:30)/ Reunião pedagógica

DEZEMBRO							
D	S	T	Q	Q	S	S	Programação
						01	03 a 07- Recuperação Final
02	03	04	05	06	07	08	12- Entrega das notas da recuperação final na secretaria
09	10	11	12	13	14	15	14- Recital de encerramento do semestre
16	17	18	19	20	21	22	18 - Apresentação na extensão de Morada Nova
23	24	25	26	27	28	29	17 à 21 – Entrega de boletins e renovação das matrículas
30	31						25 – Feriado Natal

- A proposta das datas de realização de cada atividade foram definidas em conjunto com a equipe da escola e poderão ser alteradas de acordo com a necessidade.
- Os professores deverão entregar até o quinto dia útil de cada mês para a coordenação pedagógica ou Orientação musical os diários do mês anterior para acompanhamento dos registros das atividades e frequência dos alunos.

**Marabá 23 de Fevereiro de 2018.**

## Anexo 9

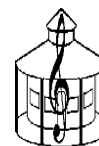
### Pauta da reunião pedagógica – 25/05/2018

DSS – Diálogo de Saúde e Segurança

- Leitura do texto reflexivo;
- Processo de Legalização da escola;
- Escolha dos representantes de professores para o conselho escola (Informativo);
- Informe das quantidades e nomes das extensões da escola;
- Apresentações internas de encerramento do semestre;
- Informes sobre a 2ª avaliação e recuperação;
- Apresentações externas (Padrão para apresentação);
- Sorteio de brinde (Dia das mães e dia da mulher);
- Lembretes (Preenchimento do diário de classe, entrega de notas da 2ª avaliação, cuidado com os alunos durante as obras);



## Anexo 10



### CRONOGRAMA DA 1ª REUNIÃO COM OS PAIS/ RESPONSÁVEIS-2018 E LISTA DE PRESENÇA.

**Dia 26 de março de 2018. Segunda- feira**

ORD	PROFESSOR	CURSO	HORÁRIO	LOCAL	ACOMPANHAMENTO
01	Rute / Mateus	Canto Coral	<b>Manhã:</b> 8h30min <b>Tarde:</b> 14h30	Sala 05	
02	Marlyson	Teclado	<b>Manhã:</b> 9h <b>Tarde:</b> 15h	Sala 04	
03	Ioranna	Flauta doce	<b>Manhã:</b> 8h30min	Sala 03	

**Dia 27 de março de 2018. Terça- feira**

ORD	PROFESSOR	CURSO	HORÁRIO	LOCAL	ACOMPANHAMENTO
01	Júnior	Violino	<b>Manhã:</b> 8h30min <b>Tarde:</b> 14h30	Sala 05	
02	Ioranna	Flauta doce	<b>Manhã:</b> 8h30min	Sala 03	
03	Pedro	Violão	<b>Manhã:</b> 9h / <b>Tarde:</b> 15h	Sala 02	
04	Ronny	Banda B	<b>Manhã :</b> 10h / <b>Tarde:</b> 16h	Sala 02	

**Dia 28 de março de 2018. Quarta- feira**

ORD	PROFESSOR	CURSO	HORÁRIO	LOCAL	ACOMPANHAMENTO
01	Lameque	Banda A	<b>Tarde:</b> 16 h	Sala 01	
02	André	Violoncelo	<b>Manhã:</b> 8h30min / <b>Tarde:</b> 14h30	Sala 01	
03	Júnior	Violão	<b>Manhã:</b> 8h30min / <b>Tarde:</b> 14h30	Sala 02	
04	Sherida	Flauta doce	<b>Tarde:</b> 14h30	Sala 03	
05	Nilcelene	Flauta doce	<b>Manhã:</b> 8h	Sala 05	

**Dia 29 de março de 2018. Quinta- feira**

ORD	PROFESSOR	CURSO	HORÁRIO	LOCAL	ACOMPANHAMENTO
01	Luciene/Mayelle	Musicalização Infantil	<b>Manhã:</b> 8h30min / <b>Tarde:</b> 14h30	Auditório	
02	Guedes	Fanfarrã	<b>Manhã:</b> 8h30min <b>Tarde:</b> 14h30	Sala 01	
03	Sherida	Flauta doce	<b>Tarde:</b> 14h30	Sala 03	
04	James	Teclado	<b>Manhã:</b> 8h30min / <b>Tarde:</b> 14h30	Sala 04	

**Observação1:** As reuniões serão acompanhadas pela Coordenadora Pedagógica, Orientadora Musical. O professor Joel não fará reunião, pois diariamente já conversam com os pais dos seus alunos.

Marabá, 20 de março 2018.

## Lista de Presença

CURSO: \_\_\_\_\_ DIAS: \_\_\_\_\_ HORÁRIO:

\_\_\_\_\_

PROF<sup>o(a)</sup>: \_\_\_\_\_ ANO: 2018.

**Reunião de Pais**

**Data:** \_\_\_\_\_

Nº	Aluno(a)	Assinatura do Responsável
01		
02		
03		
04		
05		
06		
07		
08		
09		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		
31		
32		
33		



## SUGESTÃO DE PAUTA PARA REUNIÃO DOS PAIS 26 A 29 DE MARÇO 2018

- **Abertura:** Apresentação do professor (a) e agradecer a presença dos pais.
- **Apresentar o Curso:** Falar de maneira clara e objetiva do curso. Informar que o curso é de 02 (dois) anos e que o aluno para passar para outro curso precisa terminar o que ele começou.
- **Outras reuniões de pais:** Falar que teremos outros encontros com eles no decorrer do ano e que é fundamental a participação dos responsáveis.
- **Regras gerais da escola:**
  - ✓ **Horários** (chegada e saída) dos alunos e acompanhamento dos pais; falar os horários das aulas e pedir para os pais deixarem os filhos nas salas. (Falar da questão do estacionamento dos veículos).
  - ✓ **Frequência:** Informar aos pais a importância de acompanhar a frequência dos filhos e a necessidade de justificar as faltas, pois o aluno que possuir 03 faltas mensais, consecutivas ou não, sem justificativa plausível, poderá perder o direito de renovação automática para o próximo ano.
  - ✓ **Cancelamento da matrícula:** Quando for necessário cancelar a matrícula orientar o responsável a procurar a secretaria da escola, para assinar um documento.
  - ✓ **Uso de uniforme e roupas adequadas;** a justificativa a ser dada para o uso do uniforme são as seguintes: segurança dos alunos, organização da escola/regras, distribuição do lanche. **O uniforme é composto por: Camisa oficial, calça Jeans, saia à altura do joelho ou Bermuda Jeans estilo ciclista nas cores azul ou preto**
  - ✓ **Lanche:** Informar que temos lanche e o horário que é servido.
  - ✓ **Materiais de uso individual:** Informar que todos os alunos deverão estar com o material de uso individual nas aulas, os quais foram solicitados no ato da matrícula. (Não sendo possível

aquisição no momento, o pai deverá informar ao professor). Pedir para que não traga objetos de valor e brinquedos.

- ✓ **Conservação do ambiente:** pedir para os pais orientarem os filhos a conservar a nossa escola e a não jogarem lixo em qualquer local.
- ✓ **Avaliações:** Serão feitas avaliações Bimestrais: teórica e prática. A nota mínima para aprovação em cada uma é 7,0.
- ✓ **Participação nas atividades/eventos da escola:** Explicar para os pais que teremos 01 recital: dezembro, Feira Musical, desfile 07 de setembro, Gincana e apresentações internas e externas e que a participação é necessária e faz parte da avaliação.
- ✓ **O que houver**  
Marabá, 20 de março de 2018.